

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE CANDIDA DA SILVA MOTA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “O cortiço”, de Aluísio de Azevedo. Nesta parte temos as informações de como João Romão se tornou proprietário de um estabelecimento e se uniu à Bertoleza, que marca o início do que mais tarde será o cortiço.

I

João Romão foi dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o

escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que já tinha junto para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia, e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. [...]

Quando deram fé estavam amigados. [...]

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza.

Vocabulário:

Alforria – liberdade concedida ao escravo.

Pecúlios – reserva de dinheiro.

ATIVIDADES DE LEITURA

Questão 1

No bimestre passado você estudou o conjunto de fatos que compõem o enredo e aprendeu que na apresentação ou exposição o narrador descreve os personagens, revela o tempo e o espaço. Agora, de acordo com o fragmento do primeiro capítulo de “O cortiço”,

diga quais são as características físicas (aparência) e psicológicas (comportamento/caráter) dos personagens apresentados.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada

Os discentes deverão responder de acordo com texto as características físicas e psicológicas de João Romão e Bertoleza. João Romão: rapaz de vinte e cinco anos que passava por privações, era conselheiro, interesseiro e ambicioso. As características psicológicas de João Romão deverão ser por inferência de acordo com o contexto. Bertoleza: Crioula trintona, escrava, forte e boa.

Questão 2

Quando lemos uma história, nem sempre conseguimos entender o significado de algumas palavras e outras podem ser compreendidas de acordo com o contexto. Observe a palavra destacada na passagem, em seguida tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

“(...) o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações.”

- a) O que você acha que a palavra “labutação” quer dizer?
- b) Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas.

Resposta Comentada

O aluno deverá inferir que labutação quer dizer que João Romão trabalhava muito e assim responder a letra 'a'. E que chegou a esta conclusão pelas pistas, informações, dadas pelo texto, na letra b.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II também pertence ao romance “O cortiço”, de Aluísio de Azevedo. Neste capítulo vinte e um João Romão vive um conflito, ele precisa decidir o que fazer para livrar-se de Bertoleza e casar-se com uma moça “fina e aristocrática”.

XXI

Ao mesmo tempo, João Romão, em chinelas e camisola, passeava de um para outro lado no seu quarto novo. Um aposento largo e forrado de azul e branco com florinhas amarelas fingindo ouro; havia um tapete aos pés da cama, e sobre a peniqueira um despertador de níquel, e a mobília toda era já de casados, porque o esperto não estava para comprar móveis duas vezes.

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comuna.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?...

E coçava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto, sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear, assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso? [...]

Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileira fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lugar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Estela; em segundo lugar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica; e em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se deste modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho.

[...]

Mas, e a Bertoleza?...

Sim! Era preciso acabar com ela! Despachá-la! Sumi-la por uma vez!

Deu meia-noite no relógio do armazém. João Romão tomou uma vela e desceu aos fundos da casa, onde Bertoleza dormia. [...]

E era aquilo, aquela miserável preta que ali dormia indiferentemente, o grande estorvo da sua ventura!... Parecia impossível!

- E se ela morresse?...

Esta frase, que ele tivera, quando pensou pela primeira vez naquele obstáculo à sua felicidade, tornava-lhe agora ao espírito, porém já amadurecida e transformada nesta outra:

- E se eu a matasse?

Mas logo um calafrio de pavor correu-lhe por todos os nervos.

Além disso, como?... Sim, como poderia despachá-la, sem deixar sinais comprometedores do crime?... Envenenando-a?... Dariam logo pela coisa!... Matá-la a tiro?...

Pior! Levá-la a um passeio fora da cidade, bem longe e, no melhor da festa, atirá-la ao mar ou por um despenhadeiro, onde a morte fosse infalível?... Mas como arranjar tudo isso, se eles nunca passeavam juntos?... [...]

Bertoleza, que continuava imóvel, com o rosto escondido no braço. [...]

Mas a crioula ergueu de improviso a cabeça e fitou-o com os olhos de quem não estava dormindo.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Questão 1

Observe a passagem abaixo o trecho em que o narrador nos revela os pensamentos de João Romão.

- E se ela morresse?...

Esta frase, que ele tivera, quando pensou pela primeira vez naquele obstáculo à sua felicidade, tornava-lhe agora ao espírito, porém já amadurecida e transformada nesta outra:

- E se eu a matasse?

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- a) condição
- b) causa
- c) conclusão
- d) finalidade
- e) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

O docente deverá levar o aluno a entender que a expressão verbal destacada, no pretérito imperfeito do subjuntivo, indica uma possibilidade. E ao analisar o período percebemos que as orações anteriores não transmitem a ideia de certeza e que somente há hipóteses, portando o aluno perceberá que o trecho exprime condição, resposta *a*.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 1

Vamos descobrir outros conflitos do Cortiço? Você deve fazer a leitura do livro e entregar para o professor o resumo do texto. Depois vamos dividir a turma em grupos para dramatizar alguns capítulos, adaptando a obra respondendo a seguinte pergunta: hoje que tipos de moradias são parecidos com o cortiço? E que possíveis conflitos existem?

Habilidade trabalhada

Produzir resumos dos textos lidos.

Resposta Comentada

Os alunos, após fazerem os resumos, farão uma adaptação dramatizada da obra estudada e o professor poderá avaliar a oralidade e se interagiram com o texto, portanto aproximando o texto da realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

- http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/cortico.pdf.

PORTUGUÊS - LINGUAGENS - 9º ANO.

William Roberto Cereja

Thereza Cochar Magalhães

Ed. Atual

Unidade 1: Era uma vez

Capítulo 1 (A Dança das gerações): Estudo das Orações Subordinadas, que se estende até o capítulo

1. (Amor além das fronteiras) da Unidade. 2. (Amor).